

## **Discurso para o Dia da FEUP 2016**

***Sebastião Feyo de Azevedo, 13 de janeiro de 2016***

Senhor Diretor da FEUP, meu caro colega Professor João Falcão e Cunha

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, caro Professor José Silva Matos

Demais membros dos órgãos de gestão da FEUP

Caros Colegas diretores das unidades de I&D+i e de institutos de interface a que a FEUP está associada

Caro Presidente da Associação de Estudantes da FEUP, José Pedro Nunes

Caros colegas docentes e investigadores, caros trabalhadores não-docentes e estudantes hoje homenageados,

Senhor Dr. António Amorim, Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, ilustre orador convidado

Estimados colegas da equipa reitoral

Estimados colegas, professores José Carlos Marques dos Santos, meu antecessor e António Cardoso, nosso vice-reitor no reitorado do professor Marques dos Santos

Digníssimos membros do Conselho Geral e do Conselho de Curadores da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Senhores diretores das unidades orgânicas

Senhor Administrador

Senhor Provedor

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos da U.Porto

Caro Presidente da FAP, Daniel Freitas

Exmos Senhores presidentes, ou seus representantes, de outras instituições de ensino superior convidadas:

Prof<sup>a</sup> Rosa Vasconcelos, vice-presidente da Escola de Engenharia da UMinho

Prof. João Manuel Simões da Rocha - presidente do ISEP

Prof. José Boaventura Ribeiro da Cunha - Presidente da Escola de Ciências e Tecnologia da UTAD

Senhor Presidente do UPTEC, Professor José Novais Barbosa

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação Eng.º António de Almeida,  
Dr. Fernando Aguiar-Branco

Senhor Presidente da Ordem dos Engenheiros - Região Norte, Engº Fernando Manuel de Almeida Santos,

Senhor sub-intendente Adrião e Exmo Senhor Subcomissário, Jean Carvalho, do Comando Metropolitano da PSP do Porto,

Estimados homenageados e representantes das empresas homenageadas

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da FEUP

Senhores Professores Eméritos, Jubilados e Aposentados,

Caros estudantes e antigos estudantes

Caros representantes das Organizações Estudantis da Faculdade

Demais ilustres Autoridades e Convidados aqui presentes

Minhas senhoras e meus senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos, neste dia 13 de janeiro de 2016, em que comemoramos os 179 anos do início formal dos estudos superiores em engenharia no Porto, com a criação da sua Academia Politécnica em 1837, estudos que desde o primeiro dia da criação da Universidade, em 22 de março de 1911, fizeram parte do seu portfólio.

Tenho a honra de ser Reitor de uma grande instituição, com uma missão e com valores universitários universais, de uma comunidade que se desenvolve, que concretiza essa missão através das suas faculdades, mas com uma dimensão global de valores e missão que transcende claramente a soma das partes.

A Faculdade de Engenharia tem dado um contributo excepcional para esta vivência global da Universidade, contributo que deve ser reconhecido e valorizado. É nesta perceção do papel das Faculdades para a vida, para a missão da Universidade que entendo o Dia da Faculdade de Engenharia como uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para deixar algumas reflexões sobre as grandes questões contemporâneas com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro.

Quero pois saudar neste Dia o Diretor da FEUP, Professor João Falcão e Cunha, e na sua pessoa saudar todos os dirigentes, docentes, investigadores e funcionários não-docentes desta Faculdade, agradecendo a dedicação à Universidade do Porto, o empenho e o profissionalismo que têm consagrado à Universidade do Porto, e fazendo votos dos maiores sucessos pessoais e profissionais para o ano que agora se inicia.

Uma palavra de felicitações aos colegas docentes e investigadores a quem foram atribuídos os Prémios de Reconhecimento Pedagógico e de Reconhecimento Científico e os Prémios de Excelência Pedagógica e de Excelência Científica.

Uma referência de felicitação também aos vencedores dos Prémios de Desempenho e ao técnico distinguido com o Prémio Inovação 2015 - Serviços FEUP, atribuído pela primeira vez nesta cerimónia.

Saúdo os novos doutorados desta Faculdade, cujo trabalho académico enriqueceu humana e cientificamente a Universidade do Porto. Especialmente, presto aqui a minha homenagem aos doutorados distinguidos com os Prémios Fundação Eng. António de Almeida e Professor Doutor Joaquim Sarmiento.

Em nome da Universidade do Porto, quero também expressar o nosso reconhecimento aos aposentados e jubilados da FEUP. É de inteira justiça homenagear todas estas pessoas que dedicaram boa parte das suas vidas à FEUP e à Universidade do Porto, contribuindo assim para o desenvolvimento de ambas as instituições.

Por fim, desejo cumprimentar os representantes das empresas que colaboram com a FEUP, empresas, essas, hoje aqui muito justamente reconhecidas pelo contributo que dão às atividades de formação avançada e de valorização do conhecimento desta Faculdade. A cooperação com as empresas é, como adiante acentuarei, um fator crucial de desenvolvimento das instituições do ensino superior.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

É sempre com um sentimento especial que participo no Dia da FEUP, instituição à qual estou intimamente ligado desde 1968, pelos ótimos mais de 45 anos que aqui passei, leia-se no Edifício da Reitoria, no Edifício da Rua dos Bragas ou nestas atuais instalações, como estudante, docente, investigador, diretor de cursos, diretor de investigação, diretor de departamento e diretor.

Numa cerimónia tão simbólica para esta Faculdade, importa sublinhar a posição de relevo que a FEUP ocupa na Universidade do Porto, na Academia portuguesa, no sistema científico nacional e na comunidade internacional de engenharia. Desde essa génese longínqua, de quase 200 anos, associada à Academia Politécnica, até aos dias de hoje, a FEUP soube construir um percurso académico de muito sucesso.

Ao longo de todos estes anos, a Faculdade tem continuamente melhorado a sua oferta formativa, aumentado a produção científica e tecnológica, reforçado a notoriedade internacional e promovido a inovação, sempre através da criação e valorização do conhecimento. Isto significa que a FEUP tem estado continuamente na vanguarda do ensino superior e do sistema científico.

Não faltam motivos ou temas para enaltecer a evolução da FEUP. Poderia, como exemplo, falar do notável programa cultural que a FEUP mantém através do seu Comissariado Cultural, superiormente coordenado pelo Colega Luís Melo. Mas, por razões óbvias de limitação de tempo, centro-me apenas numa das áreas em que a FEUP tem revelado um desempenho exemplar. Falo da valorização económica do conhecimento, em projetos empresariais, quer em parcerias com empresas, quer dando origem a *startups* de grande potencial, em ambas as vertentes seja directamente, seja através dos institutos de interface que lhe estão umbilicalmente associados, nomeadamente o INESC TEC e o INEGI, seja ainda em articulação e no quadro da atividade excecional que se desenvolve no nosso Parque de Ciência e Tecnologia, o UPTEC.

A Universidade do Porto e a FEUP têm tido a felicidade de reunir como parceiros de inovação várias empresas competitivas, de elevado perfil tecnológico, com dimensão internacional e que estão apostadas em gerar valor a partir do conhecimento científico – como é o caso do Grupo Amorim e das empresas hoje homenageadas. É de facto muito estimulante para a Universidade do Porto poder colaborar com empresas desta índole, relevando mencionar que os protocolos da FEUP com empresas atingem quase as duas centenas.

Esta é uma das formas de contribuição da FEUP para a competitividade externa do país, para a criação de riqueza e para integração profissional de quadros muito qualificados da área das engenharias. Estamos a contribuir, em colaboração estreita com as empresas, para a adequação da nossa estrutura produtiva à Economia do Conhecimento.

Todos temos consciência de que há ainda um longo caminho a percorrer na cooperação entre universidades e empresas. Muito do conhecimento produzido na comunidade científica não é ainda aplicado na qualificação das empresas, tendo em vista um reforço da sua competitividade a partir de fatores críticos como a inovação, a criatividade e a tecnologia. Tal significa que o país ainda não conseguiu transformar em investimento, riqueza e emprego todo o potencial quer do seu capital humano, quer do conhecimento científico produzido nos seus centros de investigação.

Espera-se pois que as universidades e as empresas compreendam o que está em causa para o país e que saibam assumir como desígnio nacional a adoção de um modelo económico baseado no conhecimento. Portugal deve apostar na conversão do conhecimento em valor empresarial, como forma de produzir bens e serviços que se diferenciem no mercado global.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Para que o necessário salto para a Economia do Conhecimento ocorra, os governos de Portugal têm de criar um quadro mais favorável à atividade das universidades. Refiro-me não só ao investimento, para o que é indispensável que o Estado português acredite que o investimento no ensino superior tem efetivamente retorno, até pelo que atrai em paralelo de investimento privado, mas também a um modelo de organização e de governo institucional adaptado aos tempos.

Que cenário para o futuro e que medidas podemos pois esperar do ou inspirar ao governo?

O Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior já avançou com um esboço de agenda política para apreciação com os diversos parceiros, nomeadamente com as Universidades. Já realizamos uma primeira e importante reunião de debate dessa agenda.

A Universidade do Porto está naturalmente muito interessada e totalmente disponível para colaborar com o Governo na definição e execução dessa agenda de desenvolvimento do ensino superior e da investigação. Hoje como ontem estamos imbuídos de um espírito de cooperação com os decisores políticos, tendo em vista a consensualização de soluções para os problemas do ensino superior e da investigação. É no entanto bem claro que, no necessário respeito hierárquico que como instituição pública nos é devido, a nossa ação se guiará pelo nosso entendimento dos superiores interesses nacionais nesta área de atividade e naturalmente pelos interesses da Universidade do Porto.

Para este futuro e na procura do caminho certo para o nosso sistema do ensino superior e investigação científica, exorto a que todos tenhamos os pés bem assentes na Terra. A que tenhamos memória do passado e visão de presente e de futuro.

Nas últimas legislaturas, a missão das instituições do ensino superior foi dificultada por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico cerceador da gestão académica.

Afigura-se-me que os próximos anos continuarão a ser pródigos em desafios duros para as instituições do ensino superior. É intenção do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior preparar um modelo de financiamento plurianual para as universidades. São baixas as expectativas quanto a um eventual aumento das dotações públicas. Dadas as dificuldades económicas do país e o excessivo endividamento do Estado persistentes,

difícilmente os próximos anos trarão um aumento substancial, ou um aumento que seja, das transferências públicas para o ensino superior e para a ciência.

Sabemos já que, para 2016, o Governo vai manter as dotações orçamentais para as universidades que vigoraram em 2015.

O subfinanciamento do ensino superior, que a valores normalizados relativamente a flutuações salariais ultrapassa os 20%, relativamente a 2010, persistirá, constituindo barreira forte à tomada de medidas importantes, desde logo em investimento e conservação, mas também em recursos humanos, como seja o necessário rejuvenescimento do corpo docente e um justo processo de promoção de docentes e não-docentes, há anos e anos com as suas carreiras congeladas.

Teremos que amenizar estas dificuldades com a captação de financiamento de fontes alternativas, designadamente em ambiente competitivo à escala nacional e internacional e de fundos regionais aprovados a nível europeu para as regiões de convergência.

Nesta última matéria, trabalharei para que os decisores políticos concretizem rapidamente os novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação no âmbito do novo quadro comunitário de apoio – refiro-me aos projetos de IC&DT lançados em agosto de 2015, aos programas de apoio a programas doutorais, na forma de bolsas, e aos seis importantes projetos estratégicos regionais, no âmbito do consórcio UNorte.pt que estão prontos para serem submetidos e avaliados.

Portugal e a Região devem usar estes fundos comunitários como verdadeiros motores de desenvolvimento, que suscitem um retorno efetivo ao nível do investimento privado, e que promovam a competitividade e o emprego. Descapitalizada como está, a Região não terá muitas outras oportunidades para reforçar a qualidade e competitividade do seu sistema científico.

Há no entanto muitas outras medidas que podem contribuir para uma melhor governação, para a criação de ambientes mais favoráveis ao nosso desenvolvimento, e que estão para lá, são complementares, do reforço de verbas.

Importa desde logo reapreciar e reajustar um conjunto de processos iniciados em anteriores legislaturas, nomeadamente aprofundar o modelo jurídico das instituições do ensino superior, tão corajosa e lucidamente lançado pelo Ministro Mariano Gago, visitar o estatuto da carreira docente, promover a racionalização global e interna da oferta formativa das instituições, promover uma política de financiamento plurianual das universidades, rever a estratégia para a competitividade da nossa ciência, inovação e empreendedorismo, incluindo esse problema complexo que foi o da avaliação das unidades de investigação e deixando clara a centralidade das universidades nas políticas nacionais de formação pós-graduada e de

investigação. O novo Governo deve reavaliar todas estas questões e contratualizar programas com as instituições do ensino superior, reforçando a autonomia das universidades, sem deixar de auditar os seus procedimentos.

Esperemos que as exigências de acordos parlamentares que o governo terá que negociar no Parlamento, não sejam barreiras às reformas que eu penso que são necessárias para que as nossas instituições do ensino superior e da investigação possam dar o salto qualitativo que está ao seu alcance com o seu atual potencial humano, patrimonial e material.

Internamente, teremos que adotar uma gestão responsável, rigorosa e transparente, no quadro de um planeamento estratégico com princípios orientadores que fomentem o desenvolvimento sustentado. Uma gestão que terá desde logo que ser vista e percebida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todos os parceiros internos.

Neste sentido, definimos um Plano de Atividades para o Quadriénio com 179 objetivos ou medidas, que esperamos cumprir escrupulosamente. Os princípios orientadores deste Plano são a consolidação de padrões de grande qualidade e rigor em todas as áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; o incentivo à interdisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior; uma maior intervenção na comunidade; e por fim a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Com base nestes princípios, e com as ações que estamos a adotar ficaremos melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020 e em particular do Norte 2020.

Para que a Universidade concretize os seus objetivos para os próximos anos, é essencial que o esforço de cada um dos membros da nossa comunidade académica convirja para uma maior coesão interna no seio da instituição. Do espírito solidário que a nossa comunidade académica revelar, e em boa medida da visão integrada que tenha da nossa missão, dependerá o nosso sucesso em obtermos os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica a que os próximos anos nos vão inexoravelmente obrigar.

Ao longo deste meu reitorado, e com toda a equipa reitoral, temos procurado, sempre no respeito pela autonomia das Faculdades, promover a gestão conjunta e subsidiária dos diferentes saberes, competências individuais e recursos tecnológicos que confluem na Universidade.

Interdisciplinaridade e sustentabilidade são duas palavras-chave que casarão com a visão estatutária de agrupamentos de faculdades, de maior disponibilidade de partilha de conhecimento, recursos e património, estratégia necessária, se bem que não suficiente, para o nosso desenvolvimento, para o cabal cumprimento da nossa missão pública.

O caminho de cooperação que o Diretor da FEUP acabou de anunciar, entre a FEUP e a FCUP, na área da engenharia física é um exemplo que deve ser seguido em outras áreas.

Acredito na visão, dedicação e sentido de responsabilidade da nossa comunidade académica, para que neste ano de 2016 a Universidade do Porto continue a cumprir cabalmente a sua missão institucional e continue a desempenhar a sua importante missão de moldar o futuro de Portugal. Isto significa que contamos com o esforço de todos, de modo a que, no final de 2016, e nos anos vindouros a nossa Universidade veja reforçada a sua reputação através da qualidade percebida pelos parceiros, a nível nacional e internacional, do seu serviço público - do seu ensino, da sua investigação, da sua oferta cultural e artística, da sua contribuição para a inovação empresarial.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. É aliás nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

O nosso lugar é entre as melhores universidades da Europa. Iremos estar à altura das nossas responsabilidades nacionais e internacionais.

Muito obrigado e um Bom Ano.

**13 de janeiro de 2016**

**Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**